

Doenças ocupacionais no serviço de enfermagem

Barbara Correia Neves¹, Laura Motta Fernandes¹, Maysa Alahmar Bianchin²

1- Graduanda de Enfermagem Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto – FAMERP, São José do Rio Preto, São Paulo, 2- Professora, Doutora, Docente do Departamento de Ciências Neurológicas da Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto -FAMERP;

Fontes de Financiamento: Bolsa de Iniciação Científica (BIC 2009/2010)

Introdução: As doenças ocupacionais acometem cerca de 30% da população em idade ativa em nosso país, apesar da grande preocupação quanto à qualidade de vida nas organizações, pouca coisa tem se constatado no tocante à criação e execução de programas de saúde dos trabalhadores que evitem ou amenizem o desenvolvimento dessas doenças. **Objetivo:** Verificar se os profissionais de enfermagem apresentam quadro de sintomas que levam ao desenvolvimento de doenças ocupacionais e analisar a qualidade de vida dos mesmos, fazendo associações entre as condições do ambiente de trabalho e as posturas adotadas durante as execuções das tarefas. **Métodos/Procedimentos:** Participaram do estudo 50 trabalhadores da área de enfermagem os quais responderam o questionário de Qualidade de Vida SF-36 e uma entrevista semi-estruturada pelas pesquisadoras. **Resultados:** O grupo experimental desta pesquisa apresentou uma população predominantemente feminina, com média de idade de 37 anos; DV=17, 918. A altura média foi de 1,629m e peso médio de 67,44Kg. A população abordada descreveu sua saúde como boa- 80%, regular 14% e excelente 6%. Dos 50 entrevistados 38 relataram possuir dores osteomusculares com predomínio na região lombar; 37 trabalhadores costumavam pegar peso durante o trabalho e 48 alegaram não fazer alongamentos em seus intervalos já 28 não tinham o hábito de corrigir sua postura corporal durante o dia. Foram constatados através do instrumento SF-36 que a vitalidade e a dor foram os componentes que mais afetaram a qualidade de vida dos trabalhadores. **Conclusão:** A pesquisa constatou que existem fatores de ordem ergonômica e emocionais que afetam o desempenho profissional dos profissionais da área de enfermagem. Houve uma predominância de dores osteomusculares na região lombar. A maioria dos entrevistados relataram queixas psíquicas prejudicando o seu rendimento no trabalho. A vitalidade que avalia fatores como: vigor, força de vontade, energia, esgotamento e felicidade dos entrevistados, apareceu como a mais prejudicada dos oito componentes da qualidade de vida. O estudo mostra a necessidade de novas pesquisas nessa área, uma vez que faltam estudos sobre os aspectos ergonômicos/osteomusculares que atingem os trabalhadores de enfermagem.